

# Verba para o metrô

*O novo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luiz Carlos Mendonça de Barros, empossado ontem, disse que a prioridade do organismo sob seu comando será o financiamento de obras que tenham claros objetivos sociais. O metrô de Brasília, pela sua importância, admitiu o dirigente do BNDES, se enquadra plenamente nessa diretiva.*

*O BNDES já investiu US\$ 250 milhões dos US\$ 300 milhões que se comprometeu inicialmente a injetar no metrô brasileiro.*

*A instituição tem em caixa o restante dos recursos e está disposta a repassá-lo no ano que vem, mas, para que isso se concretize, o Governo do Distrito Federal terá de provar que possui condições de, posteriormente, pagar a dívida.*

*A equação, em termos matemáticos, é bastante simples. Basta que o GDF demonstre claramente que tem um volume de arrecadação superior aos seus gastos com pessoal.*

*Politicamente, no entanto, a conta é mais complexa. Com a reforma administrativa, o GDF terá de cortar na própria carne. Ou seja, demitir funcionários em excesso.*

*Ocorre, porém, que o Palácio do Buriti está nas mãos do PT, partido que tem suas bases mais significativas entre o funcionalismo público brasileiro. E demissão de servidores é um tabu na cartilha petista.*

*Mas há sinais de que o Governo do Distrito Federal se mostra disposto a cortar na pró-*

*pria carne. Afinal, não é possível que obra tão importante para a capital da República continue sendo um pontilhado de grandes buracos nos gramados do Eixo Rodoviário.*

*Enquanto isso, prossegue a negociação entre o GDF e os representantes das empresas reunidas no consórcio Brasmetrô. O governo diz que só há duas saídas para a retomada dos trabalhos. Ou o consórcio reduz substancialmente seus preços ou será aberta outra licitação para escolher novo grupo de empresas.*

*Se os preços foram reduzidos agora, em janeiro o governo começa a pagar o que está devendo às construtoras.*

*De todo modo, não há dúvida de que o caso do metrô começa a se desanuiar ao final do primeiro ano do governo Cristovam Buarque. A inclinação positiva do BNDES e os últimos informes sobre as negociações entre GDF e empreiteiras paraecem indicar que a capital da República está mais perto de, finalmente, possuir um sistema moderno de transporte.*

*Faz bem o BNDES em exigir garantias de que o dinheiro que estiver sendo investido no metrô de Brasília retornará a seus cofres. Chega de paternalismo. Só assim é que se mantém a cadeia de financiamento de obras sociais. Os poderes públicos do Brasil têm que, como os cidadãos, honrar seus compromissos. A história recente mostra que vários programas sociais de alta importância, como o Sistema Financeiro da Habitação, ruíram em função de medidas populistas.*